

Verticalização nas operações é tendência, dizem especialistas

Vendas da Santos Brasil à CMA CGM e da Wilson Sons à MSC provocam debate sobre concorrência na área portuária

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

A verticalização nas operações portuárias, que ocorre quando armadores adquirem terminais para operar suas cargas nos portos, é uma tendência global bem-vinda, segundo especialistas ouvidos por *A Tribuna*, desde que não afete a livre concorrência no setor. O debate sobre o tema se intensificou no Brasil após dois grupos gigantes do transporte marítimo global anunciarem aquisições de terminais que envolvem mais de R\$ 10,7 bilhões.

De setembro para cá, a CMA CGM adquiriu 48% das ações da Santos Brasil por R\$ 6,3 bilhões e a Shipping Agencies Services (SAS), subsidiária do grupo MSC, comprou o equivalente a 56,47% do capital social da Wilson Sons por R\$ 4,3 bilhões.

Consultada, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) informou à Reportagem, em nota, que não há vedações legais que impeçam a verticalização da operação de terminais. "Na verdade, a verticalização é uma tendência que se observa em diversos portos internacionais de referência ao redor do mundo, como na Europa e nos Estados Unidos".

Entretanto, a agência reguladora destacou que "eventuais externalidades negativas, como abuso de poder econômico ou práticas anticoncorrenciais, necessitam ser analisadas e apuradas no caso concreto. Para combater esse tipo de conduta, a Antaq pode realizar fiscalizações a posteriori ou atuar a partir de denúncias recebidas".

Quanto às vendas divulgadas nos últimos meses, o órgão regulador esclareceu que "nos contratos de arrendamentos e concessões portuárias, as transferências de controle societário dependem de análise e aprovação prévia da Antaq, nos termos da Resolução 57/2021". Os acordos comerciais também dependem da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômi-



No Porto de Santos, a Santos Brasil opera o Terminal de Contêineres (Tecon), que fica na Margem Esquerda e tem área de 600 mil metros quadrados



Estaleiro de Wilson Sons em Guarujá: empresa é considerada uma das mais tradicionais da logística brasileira

ca (Cade), que não responde aos questionamentos da Reportagem.

Em setembro, quando a CMA CGM e a Santos Brasil divulgaram nota conjunta anunciando a transação, foi informado que a conclusão da negociação é espera-

da para o primeiro trimestre de 2025 e será seguida de oferta pública de ações para aquisição de 100% das ações em circulação da companhia.

Quanto à venda da Wilson Sons, a expectativa é que a operação seja concluí-

da no segundo semestre de 2025. "O passo seguinte será a oferta pública de aquisição das ações de emissão da companhia pelo mesmo preço e nas mesmas condições oferecidas ao vendedor no âmbito do contrato de compra e venda de

ações", conforme consta no fato relevante.

CONCORRÊNCIA É CHAVE

O diretor de Comércio Exterior da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil (Cisbra), Arno Gleisner, afirma que a verticalização é uma tendência global que "traz investimentos e expertise aos portos onde se instalam", mas ressalva que a "concorrência é a questão chave e precisa ser preservada".

Gleisner afirma que a legislação brasileira, em princípio, protege a concorrência. "Hoje não há ameaças, mas poderiam ocorrer fusões de empresas atuantes no setor portuário. Já a verticalização efetivamente diminuiu a concorrência antes existente entre participantes da cadeia. Por outro lado, poderia acelerar processos e diminuir custos. É difícil, mas espera-se que a redução de custos seja repassada aos usuários".

Ele observa ainda os reflexos da verticalização no mercado de trabalho. "Deve ocorrer uma redução de po-

VALORES

6,3
bilhões

de reais foram investidos pela CMA CGM para a aquisição de 48% da Santos Brasil, em operação que chamou atenção no setor

4,3
bilhões

de reais acabaram destinados pela SAS, subsidiária do grupo MSC, para a aquisição de 56,7% do capital social da Wilson Sons

POTENCIAL

"A causa para a concentração e verticalização parece ser semelhante ao que acontece em outros setores maduros. Em paralelo, outros novos serviços surgem, em grande parte em pequenas empresas, com alto potencial de melhores soluções e contratação de pessoal"

Arno Gleisner

Diretor de Comércio Exterior da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil (Cisbra)

RECURSOS

"Investimentos de grande magnitude podem ser esperados, pois o armador tem uma visão sistêmica do sistema de transporte e observa os ganhos com o atendimento de navios maiores, com fretes menores, a velocidade das atracções, a eliminação das filas"

Luís Claudio Montenegro

Consultor portuário e colunista de *A Tribuna*

sições e se pode desejar que, como acontece em outros movimentos evolutivos de mercados, outros serviços sejam ampliados".

No entanto, o especialista aponta que "a causa para a concentração e verticalização parece ser semelhante ao que acontece em outros setores maduros. Em paralelo, outros novos serviços surgem, em grande parte em pequenas empresas, com alto potencial de melhores soluções e contratação de pessoal".